

Entendimento PMDB-PT dá mais prazo a ACM

Sérgio Prado e Sonia Cristina Silva
de Brasília

A negociação do governo para que o PMDB entre para a base aliada falou mais alto e o PT desistiu ontem de remover o senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS) da presidência do Conselho de Ética do Senado. A decisão foi anunciada pelo líderes das bancadas Tião Viana (PT-AC) e Renan Calheiros (PMDB-AL).

Há dois dias, o petista demonstrou inconformidade com a decisão de Fonseca de arquivar o pedido de investigação feito pelo partido do governo sobre o escândalo do grampo telefônico na Bahia. E ameaçou destituí-lo. Agora a retórica mudou. O PMDB aceita acatar um recurso para que o envolvimento de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) seja investigado pelo Conselho, o que deve ser formalizado amanhã, quinta-feira.

Com este movimento, o PT trabalhou para evitar um confronto com o PMDB no Senado, partido que o Palácio do Planalto quer ver em sua aliança de sustentação no Legislativo. O governo conta com os peemedebistas para aprovar as reformas constitucionais, como a da Previdência Social e a tributária, prometidas para este ano.

De quebra, o PT também se livra do desgaste político de assumir sozinho o ônus de uma eventual

cassação de ACM. Afinal, ele estendeu sua mão ao presidente Lula no segundo turno das eleições de 2002. "Vamos procurar todos os partidos para procurar a mesma responsabilidade, que é do mesmo tamanho. É assunto institucional, a imagem do Parlamento está abalada", ponderou Tião Viana.

Na reunião do Conselho de Ética, amanhã, Fonseca apresentará ao colegiado um recurso do PT, pedindo para que seja realizada uma investigação de ACM. O processo de sindicância incluirá relatórios da Polícia Federal para dar suporte à abertura de investigação. Se encontrar provas que incriminem o senador, o Conselho teria aberto o caminho para pedir a cassação de seu mandato por quebra de decoro parlamentar.

O acerto tem de forma clara mão do Planalto. Anteontem à noite, Calheiros conversou mais uma vez com o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, encarregado da articulação política de Lula. Em pauta, o assunto recorrente da ida do PMDB para o governo.

"Vamos trabalhar para curar feridas e somar esforços para um entendimento. Estamos construindo uma agenda e ampliando o campo de convergência", disse Calheiros. "Como há um clima de entendimento vamos manter o acordo com o PMDB", devolveu Viana.